



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Γωσήφ

HOMILIA

DOMINGO DAS MIRÓFORAS



A perícopes evangélica de hoje nos dá o verdadeiro significado do termo «Evangelho», que é **boa-nova**, o anúncio da ressurreição do Cristo-Messias que, por si só, é a garantia da transcendência da morte, da corrupção e do pecado.

Durante este período ressurrecional, nós ortodoxos nos saudamos com a **proclamação** evangélica «**Cristo ressuscitou!**», respondendo com a resposta análoga que é a sua **confirmação**: «**Verdadeiramente ressuscitou!**». É assim que a **proclamação e a confirmação são os dois termos do «Καλή Αγγελία» -da «boa notícia» - isto é, do fato histórico que é a revelação completa do advento desse «Reino» que o Ressuscitado passou proclamando e estendendo durante sua vida terrena.**

Irrompe a boa nova em um clima ainda fúnebre, quando as mulheres portadoras de aromas vêm para ungir o corpo de Jesus. E, digo *irrompe* porque ninguém espera por este evento, mesmo que o Mestre tivesse previsto isso um bom tempo antes. Referimo-nos a uma «irrupção» quase violenta, enquanto a mensagem, a notícia - a informação - é diametralmente oposta à realidade que causa assombro e faz tremer as mulheres, que é ainda a morte, de desesperança, e de tristeza.

Essa «**irrupção**» é uma «**interrupção**» daquela atmosfera: de repente, retém as mulheres com grande temor pela visão, pela informação, pela ausência do corpo de Jesus. É a dinâmica do evangelho, que opera em outra dimensão, em outra frequência. A **re-criação, trans-figuração, trans-formação** da realidade pela intervenção de Deus é sempre um evento que desafia a razão humana e, portanto, em primeira instância causa surpresa, estupor e, na natureza caída do homem, necessariamente o temor.

Não obstante, a operação e a dinâmica da Divina Providência através do anúncio vêm inaugurar um **processo espiritual** que, se aceito como tal pela pessoa, também a renova à maneira do Arquétipo, ou seja, a cristifica. Se a pessoa permanece na fenomenologia da intervenção e na resposta reflexa da alma a ela,

então a operação evangélica se limita a uma mera informação que perturba ou, na melhor das hipóteses, abala a emoção e desafia a lógica da pessoa.

O assombro das mulheres é inevitável. No entanto, elas são as primeiras destinatárias, receptoras da boa nova. **E não é por acaso.** Ainda naquela atmosfera na qual opera sua alma e, conseqüentemente sua emoção e seu intelecto, são as únicas que ainda têm a coragem de ir ungir o corpo de seu Senhor, enquanto os demais apóstolos e discípulos permanecem escondidos «*por medo dos judeus*».

Essa coragem, essa decisão, essa bravura que brota de um amor e fidelidade entranháveis e indeclináveis pelo seu Mestre é justificada por esta **primícia** que é dada apenas a elas. Volto a repetir que não é casual que as mulheres sejam as primeiras receptoras da boa nova. Esses Miróforas também são «*Αγγελιοφόροι*», ou seja, portadoras não só da mensagem, mas da própria realidade da mensagem. No princípio Eva é quem dialoga com a serpente; Maria, na plenitude do tempo, vem a ser recriada como a «**Nova Eva**»; e as mulheres que comemoramos hoje são a extensão desta última que abre um novo horizonte no ambiente natural do Reino, que é a Igreja.

É por isso que na Igreja Ortodoxa o papel das mulheres é claro e não há qualquer problemática em relação a isso, porque primordial. Do mesmo modo como na antiga criação a mulher desempenhou um papel fundamental, assim também, o papel da mulher na nova criação não é menos indispensável, começando por Maria. **Ouso dizer que o Cristianismo, como um movimento espiritual, deve sua mais profunda fisionomia à presença e ao papel das mulheres em seu seio. Não é possível pensar o cristianismo sem a presença da mulher que, conjuntamente com o homem, - assim como foi na primigênia criação - atualizam de maneira única a «Parusia» de seu Mestre aqui e agora.**

O Amor cativante, a paixão, a decisão, a fidelidade, a audácia, a sua capacidade de suportar a dor anímica, sugerem que a existência, a hipóstase feminina é qual vaso, régio recipiente e ao mesmo tempo versátil - e paradoxalmente, proporcionado - para (conter) Aquele que não tem limites e para oferecer à humanidade todo o seu Conteúdo.

† Iosif de Buenos Aires
Fonar, Domingo das Miróforas - 2021

